

## CONTRACORRENTE NÚMERO 14

Uma das principais características do universo editorial atual é a multiplicação de revistas e periódicos, abrangendo uma infinita gama de temas, desde o puro entretenimento até os campos científicos mais especializados.

No âmbito acadêmico e científico, as revistas têm desempenhado o papel de pontapé inicial à trajetória de autores dos mais diferenciados campos temáticos, muitas vezes servindo de estímulo inicial a esses autores a se comprometerem de forma permanente com seu labor investigativo. Há ainda a situação bastante habitual e ilustrada por vários dos artigos incluídos na presente edição, de textos resultantes de partes de dissertações de Mestrado e teses de Doutorado. É dessa forma, portanto, que muitos autores se tornam divulgados e já reconhecidos pelos artigos que publicam, mesmo antes de suas futuras obras em forma de livros.

As revistas, pelo fato de reunirem autores abordando diferentes temáticas às vezes pertencendo a campos diversificados de conhecimento e de interesses, se revestem de publicações de natureza interdisciplinar.

Este é bem o caso da revista CONTRACORRENTE editada pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar, o PPGICH da Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Com mais esta edição de número 14 ela prossegue confirmando sua contribuição crescente para a identidade interdisciplinar de nosso Programa. Em outras palavras, suas sucessivas edições vêm sendo acompanhadas pelo reconhecimento da comunidade acadêmica e científica como instrumento eficaz dessa interdisciplinaridade em cuja perspectiva deve ser assinalada também a multiplicidade não apenas temática, mas também de novas perspectivas metodológicas e epistêmicas.

A presente edição de número 14 é dedicada ao tema Amazônia: sustentabilidade, discurso, identidade e Cultura, tendo como objetivo reunir textos sobre a Região que visem abordar a discussão sobre sua sustentabilidade, assim como os discursos que pretendam esclarecer suas identidades e multiplicidades culturais.

Assim ao destacar esses temas deverá propor seu debate em várias direções reconhecendo a possibilidade de novas abordagens. Quanto aos diferentes discursos que emergem sobre a Região em face de sua complexidade natural e cultural, a expectativa de seus editores é que sejam abordados os diferentes modos pelos quais os agentes das distintas concepções filosóficas, políticas e artísticas vêm se expressando nesses tempos recentes.

A discussão da identidade evoca permanentemente seu profundo enraizamento com a memória, cujas expressões mais vivas acontecem nos espaços e tempos da cultura.

Como o leitor deverá perceber, esses temas têm revelado crescente interesse por parte de nossos pesquisadores e é com essa percepção que o convidamos como editores, à leitura dos artigos criteriosamente selecionados que apresentamos em seguida.

Com o título de SABER FAZER; A PRÁTICA PRODUTIVA DA “MANDICUERA” NA COMUNIDADE DO CIGANO-TRACUATEUA-PA, seus autores se propõem a observar a prática produtiva da mandicuera, iguaria obtida a partir da fermentação do tucupi extraído da mandioca doce (mandiocaba) e cozido com arroz, dando origem a um mingua doce de coloração marrom escura, destacando que esse preparo é característico da região nordeste paraense. A produção de mais essa iguaria entre tantas outras oriundas da mandioca tem sua prática assentada na produção familiar e sua comercialização e consumo ocorre com destaque no “dia de finados”.

REDES DE TURISMO NO MARAJÓ: O PAPEL DAS INSTÂNCIA DE GOVERNANÇA LOCAIS PARA O TURISMO NO MUNICÍPIO DE SOURE-PA. Nesse artigo, seus autores se propõem a examinar as possíveis condições para o desenvolvimento das atividades ligadas ao turismo, tomando como ponto de partida a existência de várias redes que se relacionam, mas ao mesmo tempo apontam para os problemas que têm dificultado o incremento do turismo como atividade não apenas dependente de políticas públicas de âmbito governamental, mas em especial as práticas de governança locais comprometidas com o desenvolvimento do turismo nas diversas localidades da Amazônia, a exemplo do município de Soure no nordeste paraense e do Marajó.

Vanessa Miranda, recorrendo a fontes que selecionou e analisou em sua Dissertação de Mestrado, produziu o artigo MOVIMENTO DE MULHERES INDÍGENAS SATERÉ-MAWÉ: UNIÃO E ORGANIZAÇÃO NA LUTA CONTRA A FOME (MANAUS/AMAZONAS, 1990-2000), no qual procura evidenciar não apenas a presença das mulheres nas lutas do movimento indígena pela terra e o combate à fome e à miséria, mas sua efetiva participação como sujeitos históricos e sociais ativos e transformadores, como isso promovendo visibilidade e significado às suas práticas e formas de organização.

Com o artigo SOCIEDADE EM REDE E METROPOLIZAÇÃO: REFLEXOS NA PAISAGEM URBANA DA REGIÃO METROPOLITANA DE MANAUS, seus autores entre os seus principais objetivos pretendem apontar que processos estão presentes do fenômeno da metropolização na Amazônia, partindo do exemplo das conexões que desenvolvem entre Manaus e as cidade de Iranduba e Manacapuru. Em suas percepções são destacados elementos formadores das redes geográficas informacionais encontrados nas paisagens envolvidas, de

dois modos principais, uma de maiores proporções físicas e uma segunda de menor escala, porém com conotações mais simbólicas e comunicativas, destacando a vida urbana e a metrópole como pontos de conexão entre a realidade local e os processos globais.

Com o artigo PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL EM CONTEXTO URBANO: UM ESTUDO SOBRE O PATRIMÔNIO MATERIAL NA CIDADE DE TEFÉ/AM, as autoras se propõem a dar visibilidade e discutir as questões históricas, sociais e políticas relacionadas com o patrimônio material e as transformações do cenário urbano de Tefé. O artigo destaca a perspectiva da Arqueologia Pública como uma abordagem que vem oferecendo novos paradigmas para os estudos no campo do patrimônio cultural. A análise busca ainda destacar o papel que a discussão do patrimônio representa para a sociedade na medida em que ela possa se compreender a si mesma e as possibilidades de desenvolvimento sustentável para as cidades a partir de suas particularidades locais e regionais.

MEMÓRIA, DISCURSO E IDENTIDADES CULTURAIS NO DISTRITO CACHUELA ESPERANZA, NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA é o título do artigo com o qual seus autores buscam apontar para o contexto histórico cultural e social em que um Distrito localizado em um município de fronteira, a partir da reconstituição das memórias, vivencia seu processo de formação, ocupação, expansão e declínio. É na verdade um estudo sobre a fronteira e os impactos decorrentes da construção da ferrovia Madeira-Mamoré, destacando-se nesse cenário a figura de Nicolás Suárez Callau como figura emblemática da violência social que marca este processo de surgimento e declínio do distrito estudado, para quem os autores, analisando a situação atual, avaliam como possibilidade de revitalização sua transformação em polo turístico histórico e das exuberantes belezas naturais de sua paisagem.

Com o artigo AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DO DISCURSO MIDIÁTICO NA CHEIA DO RIO MADEIRA DE 2014, suas autoras procuram analisar de que forma as condições de produção do discurso influenciaram no sentido de ampliar a visibilidade e a transformação daquela cheia em um dado histórico da dinâmica fluvial regional e, em particular, do rio Madeira. Uma contribuição do artigo, portanto, se destaca em sua dimensão da história dos rios da Amazônia, com suas singularidades geográficas e históricas, captadas pelos veículos de informação e comunicação que nesta situação particular, fizeram um acompanhamento diário e detalhado e que marcou não apenas as populações brasileiras, mas a vida da população boliviana.

O artigo de autoria de Jairo da Silva e Silva “NOSSA AMAZÔNIA PERMANECE PRATICAMENTE INTOCADA”: A AMAZÔNIA NO DISCURSO DO PRESIDENTE JAIR BOLSONARO NA ONU, ocupa um lugar particularmente crítico no

conjunto dos textos que compõem mais esse número da Revista CONTRACORRENTE, ao empreender a análise do discurso de abertura da 74ª Assembleia Geral das Nações Unidas proferido pelo presidente Jair Bolsonaro, no qual dedicou 11 minutos de seu pronunciamento para expressar o que pensa ele e seu governo sobre a Amazônia brasileira. Esclarece o autor que, tal qual Foucault em *Arqueologia do Saber*, busca indicar de que modo, a partir de um conjunto convergente de enunciados inscritos em uma mesma formação discursiva, tem-se a materialidade do cerne das concepções do referido presidente, ou seja, de uma agenda neoultraconservadora. Agenda esta que é reiterada nas falas do presidente quando se refere aos povos indígenas, aos moradores das periferias, à população LGBT, aos pobres, aos grupos quilombolas etc. A essa agenda corresponde o desmonte dos instrumentos de defesa do meio ambiente, como anota o autor, com a criação do Conselho Nacional da Amazônia Legal presidido pelo vice-presidente, o general Hamilton Mourão, com 19 militares e sem a presença dos governadores dos Estados brasileiros que compõem a Amazônia Legal. Em seu parecer tal Conselho deveria igualmente ser submetido a uma Análise do Discurso seguindo o padrão adotado para a análise do discurso do presidente Bolsonaro na ONU.

O artigo de Lemuel da Cruz Gandara *ETNOFLÂNERIES BELENENSES: GEOPOESIA E TRADUÇÃO COLETIVA NO TECNOBREGA* se dedica a explorar o campo da música popular em uma de suas expressões mais originais, o tecnobrega. Para isso ele traça um conjunto de quadros que desenham a riqueza da cultura popular paraense a partir do que ele considera a sustentabilidade cultural do movimento tecnobregueiro em cujo campo empreende análises comparativas na tradução coletiva das letras das músicas Luka e Maluka e dos desdobramentos da canção Xirley e na websérie *Sampleados*. Sua ação enquanto etnoflanerista lhe confere a plena plasticidade de sua escrita e o modo coloquial de suas posições.

Profa. Dra. Susy R. Simonetti  
Prof. Dr. Ernesto Renan Freitas Pinto